

Gabinete da Presidência

São Paulo, 18 de dezembro de 1885

Ilmo e Exmo Sr. Barão de Cotegipe,

Em carta que hoje dirijo ao Sr. Ministro da Justiça expôno minuciosamente o que tenho colhido e há sobre o plano de insurreição de escravos, de que S. Ex^a teve a denúncia que comunicou à presidência desta província em 27 de setembro.

Nenhum dado positivo até hoje se obteve, mas certas circunstâncias indicam que não são de todo o ponto infundados os rebates que diariamente chegam de tôdas as partes e os receios de que se mostram dominados proprietários importantes. A fuga de grupos de escravos, em busca de asilos, de que tinham conhecimento e o fato de sumirem-se a maior parte dêles; o aparecimento de um indivíduo que se tornou suspeito como um dos agentes secretos ^{enviados} da côrte, segundo dizia a denúncia, e também o de impressos de linguagem cabalística, indicando as diversas direções que deveriam tomar os escravos que se evadissem e os pontos de reunião; a agitação que se percebe nas fazendas; tudo isto induz muitos a recear que se prepare alguma coisa grave, contra que pedem-se medidas preventivas.

À autoridade policial de Campinas parece necessário que no dia 25, em que tem de abrir-se alí a Exposição regional, se reforce o destacamento, tanto pelo receio de insurreição de escravos, como pela aglomeração possível de indivíduos mal intencionados, que nessa ocasião devem ser objeto de mais ativa vigilância.

Para isto terá a capital de ficar insuficientemente guardada e será impossível acudir a qualquer ponto ameaçado, ou emergência extraordinária.

Não devo nas circunstâncias expostas abandonar-me à ideia de seguridade, que não adoto inteiramente, e não tem os homens mais avisados a quem ouvi.

Sugiro, pois, o plano de vir, sob o pretexto de render a fôrça que está aqui, número correspondente de soldados, cinquenta a sessenta, no vapor que o Sr. Ministro da Agricultura mandará para receber no dia 22 imigrantes em Santos.

Essa fôrça fará a guarnição da capital com o que restar do reforço enviado a Campinas e de alguns piquetes que colocarei convenientemente para impedir a passagem e reunião de insurgidos e fugidos. Dias depois, conforme as circunstâncias, voltará à côrte a fôrça

que exceder às necessidades do serviço nesta província, operando-se a rendição que lembro como meio de dissimular o fim do reforço, se ao governo não for possível, como me parece mais conveniente, deixá-lo aqui, atendendo à possibilidade de renovarem-se as circunstâncias atuais, e em todo caso à reconhecida insuficiência da fôrça existente para província da importância desta.

Sou com perfeita estima e distinta consideração

De V. Ex^a

Colega, amigo atento e obediente servo

João Alfredo Corrêa de Oliveira